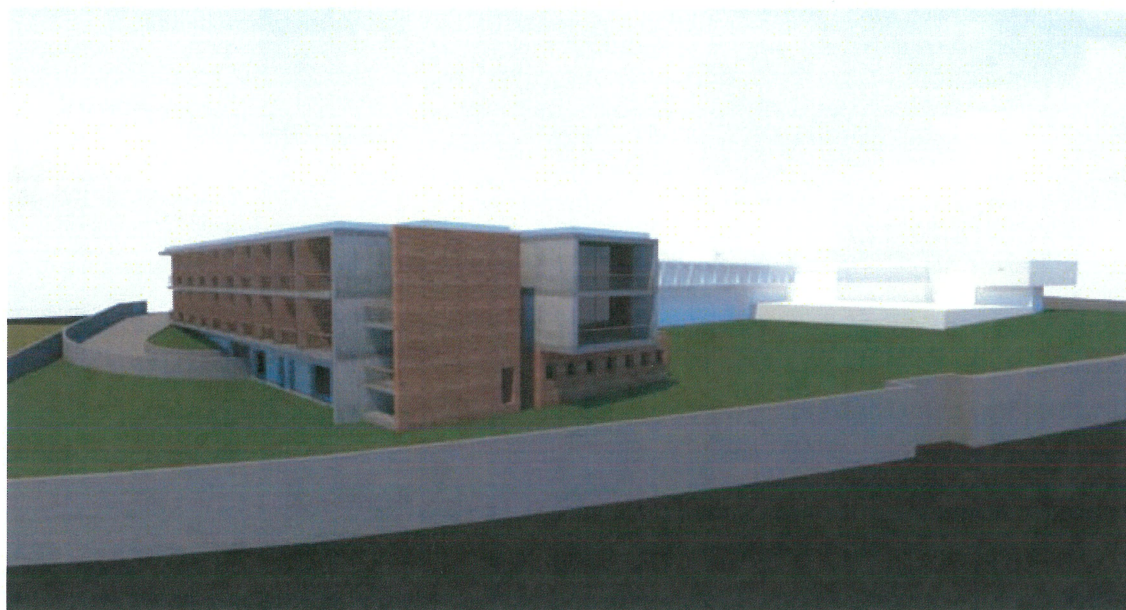


CASA DOS POBRES DE COIMBRA



PROGRAMA DE AÇÃO

E

ORÇAMENTO PARA O ANO DE 2025

COIMBRA - NOVEMBRO 2024



INDICE	PÁG.
NOTA INTRODUTÓRIA	3
RELATÓRIO, PARECER DO CONSELHO FISCAL E ATA	9
PROGRAMA DE AÇÃO	12
1. Programas e Projetos	16
2. Recursos Humanos	17
3. Relações Externas	18
4. Animação Sociocultural e Recreativa	18
5. Manutenção	19
6. Ação Social	19
7. Investimentos e Desinvestimentos	21
8. Comunicação e Promoção da Instituição	22
ORÇAMENTO	
Orçamento Previsional para 2025	23
ANEXOS	35



NOTA INTRODUTÓRIA



INTRODUÇÃO

Tendo como objetivo fornecer a todos os associados informação fidedigna sobre a atividade futura da Casa dos Pobres de Coimbra, dando cumprimento ao previsto na alínea c) do n.º 2 do artigo 28.º dos estatutos vem a Direção apresentar o Orçamento e o Programa de Ação para o exercício de 2025.

O Programa de Ação para o ano 2025, orienta-se no sentido de procurar cumprir com eficácia a missão desta Associação. Essa missão é definida com clareza nos grandes objetivos da Casa dos Pobres, que se encontram referidos no artigo 2.º dos estatutos.

A Missão da Casa dos Pobres de Coimbra recai na promoção da dignidade da vida Humana, colmatando situações de carência e contribuindo para o bem-estar dos mais desprotegidos.

Empenhada na qualidade e na humanização, bem como na manutenção da cooperação societária, a Casa dos Pobres tem como Visão, satisfazer as expectativas da comunidade em geral e dos utentes em particular.

A Casa dos Pobres sustenta-se em Valores como:

- Altruísmo
- Respeito pela Individualidade
- Fraternidade
- Solidariedade



Um programa de ação, não é mais do que a corporização de intenções de realização fundadas, em perspetivas legítimas, e que, emanem do concreto desejo de levar por diante uma expressiva e consolidada forma de acção. No entanto, para que se estabeleça uma relação rigorosa entre o que se pretende, e é possível realizar, necessário se torna existirem a nível interno elementos de gestão e de perspetiva económica e financeira que possibilitem a elaboração de tais documentos com uma base fiável mínima.

Para a elaboração do presente documento, optou-se por trabalhar os valores orçamentados em duas vertentes. Nos casos em que com objetividade, se pôde determinar o montante a orçamentar - como é o caso dos gastos com o pessoal - trabalhou-se com recurso a uma orçamentação de base zero -, noutras situações com base numa média dos gastos e rendimentos e ainda noutras situações com base em cálculos perspetivados de acordo com critérios de valorimetria adequados, tendo sempre como princípio, uma prudente e sensata análise da situação.

Assim, os documentos que a Direção vem apresentar para apreciação aos Senhores Associados, resultam de uma cuidada preparação e ponderada verificação de acordo com critérios de materialidade normalmente aceites em situações idênticas.

De acordo com os princípios atrás enunciados, a Direção elaborou os referidos documentos, de acordo com os parâmetros mais representativos do seu programa de ação, destacando-se entre outros, como objetivos prioritários, a levar a efeito no ano de 2025, os que constam no seguinte programa de atividades.

É neste enquadramento e no contexto desta orientação que a Direcção apresenta agora um Programa de Ação para o ano de 2025, devidamente suportado pelo respetivo orçamento, que também se apresentará, sendo credível à partida poder continuar a



desfrutar, para a execução do mesmo, da compreensão, apoio e participação de todos os Associados, Instituições Estatais, população e demais entidades, enquanto agentes generosamente interessados, antes de tudo, na continuação do desenvolvimento desta terra, desta região, destas gentes.

Apesar das nossas candidaturas ao PARES 3.0 e PRR estarem todas em conformidade, mas ambas terem sido indeferidas, apesar de algumas contrariedades que levaram à paragem provisória das obras de ampliação já iniciadas,

A MISSÃO será cumprida, para... **“um futuro com sustentabilidade”**.

Bem-haja, todos, por isso.

Coimbra, 21 de novembro de 2024

A Direção

ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

No primeiro semestre de 2024, o PIB cresceu 1,5% em termos homólogos, um aumento superior ao registado no conjunto da área do euro. O consumo privado foi a componente da despesa que registou o maior contributo (1,3 pp), seguido do investimento (0,4 pp) e do consumo público (0,2 pp). A procura externa líquida apresentou um contributo negativo (-0,4 pp) para o crescimento do PIB, dado que as exportações cresceram menos do que as importações. Do lado da oferta, destacam-se os crescimentos do valor acrescentado bruto dos setores «energia, água e saneamento» e «agricultura, silvicultura e pesca». No conjunto de 2024, o PIB deverá crescer 1,8%, refletindo um crescimento moderado, mas em aceleração, na segunda metade do ano.

	2023	2024 *	2025 *	2024 *	2025 *
	INE	Ministério das Finanças — OE2025		Ministério das Finanças — PE 2024-2028	
PIB e componentes da despesa (taxa de crescimento real, %)					
PIB	2,5	1,8	2,1	1,5	1,9
Consumo privado	2,0	1,8	2,0	1,5	1,7
Consumo público	0,6	2,6	1,2	1,8	1,1
Investimento (FBCF)	3,6	3,2	3,5	4,4	3,9
Exportações de bens e serviços	3,5	2,5	3,5	3,1	4,2
Importações de bens e serviços	1,7	2,9	3,5	4,0	4,5
Contributos para o crescimento do PIB (p.p.)					
Procura interna	1,7	2,0	2,1	1,9	2,0
Procura externa líquida	0,8	-0,2	0,0	-0,4	-0,1
Evolução dos preços (taxa de variação, %)					
Deflador do PIB	6,9	3,1	2,6	2,9	2,6
IHPC	5,3	2,6	2,3	2,5	2,1
Evolução do mercado de trabalho (taxa de variação, %)					
Emprego (ótica de Contas Nacionais)	1,0	1,1	0,7	0,4	0,4
Taxa de desemprego (% da população ativa)	6,5	6,6	6,5	6,7	6,5
Produtividade aparente do trabalho	1,5	0,7	1,4	1,1	1,5
Remunerações por trabalhador	8,0	6,0	4,7	5,0	4,3
Saldo das balanças corrente e de capital (em % do PIB)					
Capacidade/necessidade líquida de financiamento face ao exterior	1,6	3,3	3,6	3,2	2,8
Saldo da balança corrente	0,2	0,9	0,7	1,7	1,5
da qual: saldo da balança de bens e serviços	0,9	1,1	1,3	0,4	0,4
Saldo da balança de capital	1,4	2,5	2,8	1,6	1,3

Fontes: Instituto Nacional de Estatística, Eurostat.





Para o ano de 2025, prevê-se que o crescimento do PIB aumente para 2,1%. Esta evolução terá como base uma aceleração da procura interna, em particular do investimento e do consumo privado, e das exportações. O crescimento da economia portuguesa deverá manter-se acima do crescimento da área euro. Ainda assim, as tensões geopolíticas e o crescimento contido em mercados relevantes para as exportações portuguesas contribuem para alguma incerteza em torno das perspetivas macroeconómicas para 2025. No plano interno, a inflação poderá revelar-se mais persistente do que o antecipado, sobretudo num contexto em que se reporta escassez de mão-de-obra em alguns setores de atividade e se prevê que os salários cresçam acima da produtividade. Os efeitos de confiança associados a uma descida mais lenta da inflação poderão determinar crescimentos mais baixos do consumo privado e do investimento. Por outro lado, a manutenção de saldos migratórios positivos continuará a contribuir para suprir necessidades de mão-de-obra. Adicionalmente, um aumento menor do que o projetado para a taxa de poupança das famílias determinaria um crescimento mais elevado do consumo.



RELATÓRIO, PARECER DO CONSELHO FISCAL E ATA



PARECER DO CONSELHO FISCAL RELATIVO AO ORÇAMENTO PARA 2025

Analizando o Orçamento para o ano de 2025 apresentado pela Direcção da Casa dos Pobres, de Coimbra, o Conselho Fiscal tomou boa nota dos seguintes dados:

- 1 – Os gastos previstos têm o valor de 1.089.778,14 euros e os proveitos atingem o montante de 1.093.855,81 euros, pelo que o resultado do Exercício é positivo em 4.077,08 euros. Trata-se, portanto de um orçamento equilibrado, tanto mais que
- 2 – A proposta de orçamento para 2025 face ao orçamento apresentado no exercício do ano anterior sofre uma actualização de 6,01% a nível dos gastos enquanto que a actualização dos rendimentos é de 6,05%, portanto ligeiramente superior aos gastos.
- 3 – Na linha da análise feita em anos anteriores pelo Conselho Fiscal da altura, o actual Conselho verifica que as despesas com o pessoal se têm agravado de ano para ano, pelo que se recomenda o máximo de atenção e prudência nos gastos nesta rubrica.
- 4 – Sem pôr em causa o mérito das opções feitas pela Direcção, o Conselho Fiscal não deixa de sinalizar a sua preocupação por tão acentuado aumento de custos com pessoal cujo mérito não põe em causa, obviamente, e cuja qualidade reconhece por inteiro. O Conselho Fiscal reconhece que o descontrolado aumento geral de custos que se tem verificado nos últimos anos reflete-se na vida das empresas e das instituições, como terá sido o caso da Casa dos Pobres de Coimbra. O Conselho confia na superior dedicação e confiança, já demonstradas, da Direcção para conduzir a bom porto o barco que a todos nos une.
- 5 – Gostaria também o Conselho Fiscal de em momento oportuno conhecer o plano de pagamento que a Direcção tem em mente para fazer face às despesas de investimento que as obras de ampliação das instalações vão acarretar.

O Conselho Fiscal propõe à Assembleia Geral a aprovação do Orçamento para 2024.

Coimbra, 28 de novembro de 2024

O Conselho Fiscal

Lino Vinhal, Flávio Santos Ferreira, João Cristina Reis





CASA DOS POBRES DE COIMBRA
RUA DA MISERICÓRDIA - QUINTA DO CEDRO - S. M. BISPO 3045-093 COIMBRA
NIF: 501072438 CAE: 87301 Matrícula: 58/82 de 28-01-1988

ATAS

Folha

2

Nº do livro

1

ATA NÚMERO CINQUENTA E OITO

No dia vinte e sete de novembro de dois mil e vinte e quatro, o Conselho Fiscal da Casa dos Pobres de Coimbra, constituído por Lino Vinhal, Flávio Santos Ferreira e João Cristina Reis, apreciaram a proposta de Orçamento para dois mil e vinte e cinco e elaboraram a presente ata.

Foi elaborado um Parecer, anexo a esta ata, que vai ser submetido à apreciação da Assembleia Geral.

Esta ata foi aprovada por unanimidade em vinte e oito de novembro de dois mil e vinte e quatro.

Lino Vinhal, Flávio Santos Ferreira, João Cristina Reis



JUFIL - PORTO

Rua da Misericórdia - Quinta do Cedro - São Martinho do Bispo 3045-093 Coimbra
Registada como IPSS (DR n.º 35-III Série, de 11.02.1988)

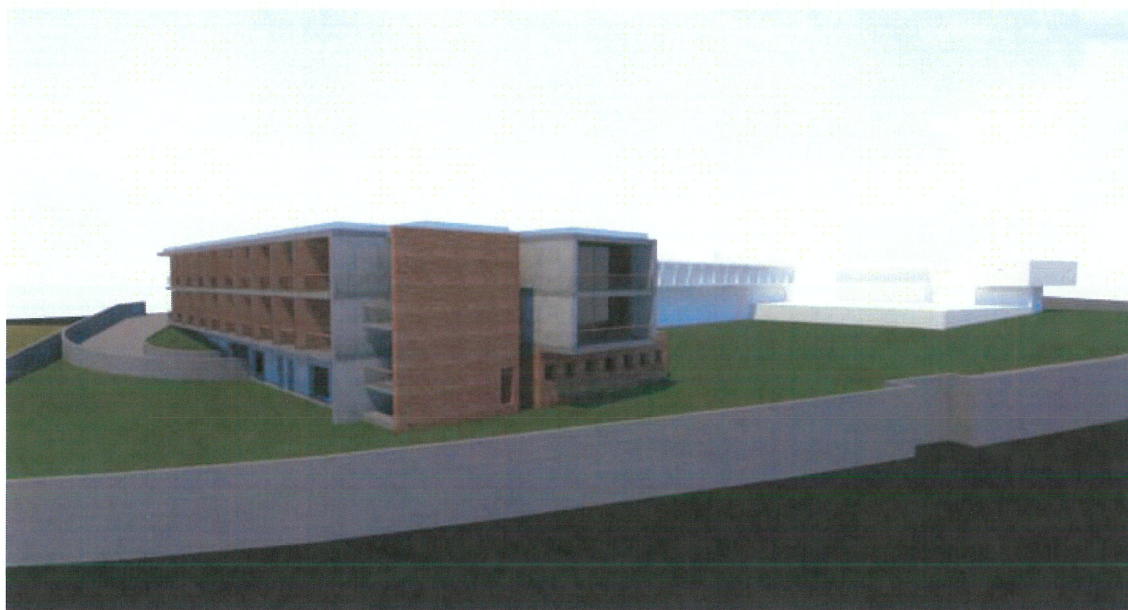
PROCESSADO POR COMPUTADOR



PROGRAMA DE AÇÃO

PROGRAMA DE AÇÃO

“Continuar, para...”



...um futuro com sustentabilidade”



NOTA INTRODUTÓRIA

De acordo com os preceitos legais e estatutários, cumpre-nos apresentar aos Associados desta Instituição, o Programa de Ação e Orçamento para o ano 2025.

No presente documento descrevemos aquilo que de mais relevante será levado a efeito, dividindo o mesmo em duas grandes vertentes: o Programa de Ação e o Orçamento, tendo em vista uma melhor prestação de serviços ao nível da terceira idade, estando sempre presentes os valores da solidariedade, da responsabilidade, confiança e da qualidade.

Este documento, foi elaborado através da envolvimento dos colaboradores e dirigentes, procurando ser realista, mantendo uma base assente no rigor, tratando com o respeito merecido, os 89 anos de longevidade da Instituição, com o seu passado e a sua história.

O ano de 2025 prevê-se de maior desafio do que em anos anteriores, porquanto:

- a obra de ampliação vai ser retomada com custos acrescidos e sem garantia de financiamento comunitário;

- este fator não nos desmobilizou mas, obviamente, trás um acréscimo de preocupação e gestão ainda mais criteriosa.

Além de que, o quadro económico global é muito preocupante com a escalada da guerra na Ucrânia, agora agravada com a do Médio Oriente, provocando um possível aumento da inflação em produtos essenciais à nossa atividade.

Tal como em anos anteriores, convém planificar para que tenhamos orientação e organização. No orçamento apresentamos a previsão de resultados, investimentos e depreciações para o próximo ano.

Antecipadamente agradecemos o empenho dos colaboradores, associados, parceiros, voluntários e amigos da Instituição, que sempre nos têm acompanhado, na cabal realização das atividades ora preconizadas e no bom êxito da nossa causa.

Bem hajam!



PROGRAMA

Apresentamos de seguida o modelo estrutural para o ano de 2025, desenvolvido pelos seguintes temas:

1. Programas e Projetos
2. Recursos Humanos
3. Relações Externas
4. Animação Sócio-Cultural e Recreativa
5. Manutenção
6. Ação Social
7. Investimento
8. Comunicação e Promoção da Instituição

A incerteza do futuro próximo, impede-nos de fazer grandes projetos para o ano que se avizinha.

As quebras de receita nas IPSS, assim como o aumento das despesas, principalmente nos custos adicionais com pessoal, continuam a pôr em causa a viabilidade económica e financeira destas instituições.

Contudo, para dar cumprimento à elaboração deste Programa de Ação, vamos continuar a seguir a mesma metodologia, dando ênfase somente aos temas que merecem particular atenção.



1. PROGRAMAS E PROJETOS

- Candidaturas

Apesar de ainda termos esperança no PRR, por ainda ser possível sermos contemplados, através da reestruturação de outras candidaturas aprovadas e que não tenham viabilidade de estarem concluídas no decorrer do prazo, não podemos “adormecer”, à espera que tal suceda. Há que procurar outras alternativas de financiamento, nomeadamente o Portugal 2030, que tem cabimento orçamental para ampliação de residências para idosos.

Tivemos conhecimento que estava para breve a abertura de novas candidaturas. Porém, nada se sabe em relação à data de abertura.

Iremos continuar a promover candidaturas a diversos programas do Instituto de Emprego e Formação Profissional, conforme as necessidades da Instituição (ex: Contratos Emprego Inserção, Contratos Emprego Inserção +, Estágios Profissionais e Apoio à Contratação, entre outros), e tudo o que seja mais-valia para a Instituição.

- Acordos com a Segurança Social

Mantemos o acordo de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (acordo para 55 idosos), e com uma capacidade de resposta social para 63 idosos. Requeremos e já nos foi autorizado a ampliação do equipamento social e consequente aumento da capacidade da resposta social, para a capacidade máxima de 116 residentes, com duas unidades funcionais.

- Projeto de Angariação de Sócios e Fundos

Difícil esta missão. Manter os atuais associados já é uma preocupação. Mas continuaremos a dinamizar e a divulgar ações de angariação. Não se torna fácil, face às inúmeras instituições existentes na nossa região e à difícil situação económica em que a maioria das famílias se encontra. Mas tudo faremos para manter os níveis de associados que desejamos.

- Românticos

Como é sabido, o almoço de “Os Românticos” tem sido, ao longo dos anos, uma fonte de receita indispensável à gestão da Instituição.

Mas não só.



O crescimento do número de pessoas que têm vindo a participar, indica-nos que o “passa palavra” resulta e que a velha frase do Senhor Aníbal “...trás um amigo também...” funciona.

A dinâmica criada por esta iniciativa, proporciona outros contatos e outros donativos que ocorrem, pontualmente e ao longo do ano.

Há que salientar que, este almoço, não seria possível sem a participação voluntária de toda a equipa. Não temos profissionais da área da restauração pelo que, só com a boa vontade e a alegria com que a nossa equipa ajuda nesta iniciativa, seria possível.

E apraz-nos dizer que este comportamento é louvado por quem nos visita, expressando o seu apreço e dando-nos os parabéns.

Assim sendo, “venham” e “tragam um amigo também”.

2. RECURSOS HUMANOS

Os recursos humanos da Casa dos Pobres de Coimbra são formados por uma vasta equipa de profissionais, com capacidades técnicas e com formação profissional diversificada e multidisciplinar, que abrangem as áreas sociais, saúde, educação e cultural, compostos por trabalhadores por conta de outrem, estagiários e voluntários.

Ao nível de recursos humanos, pretende-se dar continuidade à sua qualificação, desenvolvendo as suas competências através de planos de formações obrigatórios e necessários para o bom desempenho de funções.

A melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados é uma responsabilidade e um compromisso que envolve toda a estrutura organizacional, dos dirigentes aos profissionais. Assim sendo, prosseguimos a este nível com a prossecução dos objetivos estratégicos que tem pautado a nossa intervenção:

- Manter a política de contratação das Medidas de Apoio ao Emprego e outras promovidas pelo IEFP para novos recrutamentos, permitindo assim ajudar na inserção profissional e preparar novos profissionais para funções futuras na Instituição;
- Continuar a implementar políticas de formação adequadas às necessidades e às exigências dos serviços, da motivação e do desenvolvimento profissional. A **Formação Profissional** dos funcionários da Instituição é sempre uma ferramenta fundamental para o bom desempenho de todos os trabalhadores. Para isso,



juntamente com a CEARTE, estamos em parceria e em processo de avaliação e diagnóstico das necessidades formativas dos recursos humanos em todos os setores, à exceção dos quadros técnicos;

- Promoção da polivalência dos colaboradores, apostando não só na formação específica em vários sectores, mas também na diversificação de experiências;
- Assegurar o controlo orçamental, através do cumprimento dos quadros de pessoal determinados por resposta social, tendo por base os acordos e protocolos de cooperação estabelecidos com a Segurança Social;
- Continuar a implementar critérios de seleção e de recrutamento de colaboradores, adequados para cada uma das categorias profissionais, com vista à seleção do melhor candidato para o desempenho de cada função necessária;
- Reforçar as medidas de Segurança e Saúde no Trabalho para salvaguarda de todos;

Com as exigências atuais, são cada vez mais necessárias a capacitação contínua e a integração de técnicos, que permite o aumento de qualidade e a diversificação dos serviços, uma vez que continua a ser alarmante o aumento das situações de grande dependência em detrimento de pouca dependência, originando ainda mais uma maior exigência do nosso quadro de pessoal.

Apesar de prevermos uma estabilização do Quadro do Pessoal, o aumento do salário mínimo nacional e consequentemente o dos restantes trabalhadores, provoca um aumento significativo dos gastos com Recursos Humanos na ordem dos 7,5%. É das rubricas que representa a maior percentagem nos gastos da instituição.

3. *RELAÇÕES EXTERNAS*

Nada de novo, mas sempre tendendo a inovar. Continuaremos a investir no trabalho em rede e em parceria com outras entidades, cientes de que é com base neste trabalho de proximidade que se consegue uma intervenção comunitária sustentada e que tão bons resultados têm dado à Instituição.

4. *ANIMAÇÃO SÓCIO CULTURAL E RECREATIVA*

Apoiado pelo projeto GAPIC “Gabinete de Apoio à Pessoa Idosa e ao Cuidador”, foca-se essencialmente num plano anual de atividades e que se traduz no seguinte:

- Estimulação física e motora

- Jogos de Movimento (Jogos tradicionais);

- Estimulação Cognitiva

- Jogos de Mesa (Bingo, Cartas, Dominó);
- Estimulação Cognitiva em grupo (Tema: Emoções Positivas)

- Expressão Plástica

- Trabalhos Manuais (pintura, costura, colagem e recorte, modelagem, tricô e croché;
- Decoração dos espaços comuns (sala de convívio, refeitório e corredores);
- Feirinhas alusivas à época;

- Comunicação

- Expressão Dramática (Dramatizações de pequenos textos e/ou poemas).

- Animação Lúdica

- Passeios/ Visitas Culturais;
- Semana da Praia (Autónomos e Dependentes);
- Festas: (Comemoração de aniversários, Festa de Carnaval, Missa da Páscoa, S. João, Desfolhada, Magusto, Festa de Natal e Comemoração de efemérides);
- Sessões de cinema.

- Expressões

- Atelier de Artes Plásticas.

5. MANUTENÇÃO

Tal como no ano de 2024, prevê-se um aumento dos gastos nesta área.

Fruto da ampliação de instalações a efetuar, teremos também que ter em conta a intervenção na manutenção do edifício, tendo em vista a sua conservação, quer dentro, quer no exterior.

6. AÇÃO SOCIAL

A Estrutura Residencial para Pessoas Idosas – ERPI – é uma resposta social a pensar naquelas pessoas que, por razões familiares, estão em situação de solidão, isolamento, dependência, perda de autonomia ou por insegurança e necessitem de alojamento, cuidado e vigilância durante 24 horas por dia.

Atendendo a que os utentes institucionalizados evoluem para situações de fragilidade geriátrica, dependência e/ou demência, obrigam a um esforço de



adaptação, qualificação ambiental e profissional, manteremos o esforço para responder às necessidades atuais dos indivíduos e daremos cumprimento às regras da cooperação. Para responder a esse esforço contamos com uma equipa multidisciplinar, composta por uma diretora técnica, dois enfermeiros, animadora, psicóloga, assistente social, nutricionista, trabalhadores de serviços gerais, ajudantes de lar, cozinheiros entre outros recursos humanos que dão apoio a esta resposta social. No próximo ano os principais objetivos a dar destaque são os seguintes:

Garantir Planos Individuais de Cuidados (PIC) ajustados às realidades de cada utente: Dar continuidade à (re)construção e ao reajustamento dos Planos Individuais de Cuidados dos utentes num contexto Pós-pandémico. O PIC é um instrumento formal que visa organizar, operacionalizar e integrar todas as respostas às necessidades dos utentes, expectativas e potenciais de desenvolvimento identificados em conjunto com o próprio utente e/ou familiar;

Ações de esclarecimentos internos dirigidos aos colaboradores: Realização de ações de esclarecimentos e formação internos e externas dirigidos aos colaboradores, redefinição e implementação de ajustados procedimentos, tendo como objetivo principal a melhoria permanente da qualidade do serviço prestado e consequentemente com o aumento da satisfação e qualidade de vida dos utentes e familiares;

Mais qualidade nos serviços prestados: Vamos dar continuidade ao programa de melhoria da qualidade geral dos serviços prestados na ERPI, que visa mais conforto, mais vigilância, maior cuidado e mais carinho aos nossos utentes;

Substituição de equipamento básico: Aquisição e substituição do equipamento básico no seguimento dos fundos disponíveis na candidatura da obra de Ampliação e do Edifício da ERPI, que contempla uma parte de investimento em mobiliário e equipamento.

Ampliação do Edifício da ERPI: A obra de Ampliação do Edifício da ERPI, vai continuar com um ritmo mais acentuado de edificação, depois de ultrapassados os constrangimentos e aprovados os trabalhos complementares.

Atualmente com 63 Utentes, limite máximo de ocupação, e face às constantes solicitações do público em geral na procura de vagas, torna-se imperioso e urgente dar uma resposta a esta situação, uma vez que prestamos apoio social a Utentes provenientes de diversas áreas geográficas.

Esta ampliação é quase obrigatória e necessária. Assim sendo, na zona a ampliar, a construir de raiz, é proposto um aumento de 53 residentes para uma capacidade máxima de 116 residentes, com duas unidades funcionais.

Com base no projeto inicial e com os contratempos surgidos em obra, vão ser criadas novas respostas e criadas melhores condições para que no futuro possamos:

→ Resposta Social: Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI)

- Acolher idosos, em regime de internato, sem limites de origem geográfica;
- Prestar aos idosos cuidados regulares e continuados de promoção de qualidade de vida, contribuindo naturalmente para a estabilização ou retardamento do processo de envelhecimento;
- Criar e manter condições que permitam preservar e incentivar a relação familiar dos utentes e a manutenção das relações de proximidade na comunidade;
- Estimular o espírito de solidariedade e de entreajuda por parte dos utentes e incentivar a relação interfamiliar e as relações intergeracionais.
- Para isso, conscientes dos enormes desafios, vamos dar a resposta adequada, que tanto nos é solicitada.

7. INVESTIMENTOS

Tendo sido necessário reformular o projeto de ampliação das instalações fruto da inexistência de estudo geotécnico, que nos teria permitido saber da situação do solo no local onde estão a ser implantadas as fundações, e à desistência da empresa Canas, SA de cumprimento do contrato, o investimento inicial previsto no Concurso Público “disparou”.

Foi necessário recorrer ao segundo classificado que, como é obvio, apresentou uma proposta com custos mais elevados até porque, o projeto em si, também foi melhorado, introduzindo-se algumas alterações que já tinham sido detetadas no projeto anterior, nomeadamente na cobertura, optando-se por um sistema diferente que não nos cause os constrangimentos que temos atualmente no edificado.

O investimento atual é na ordem dos 2.622.213,00 euros (dois milhões seiscientos e vinte e dois mil duzentos e treze euros) acrescido de iva à taxa legal em vigor, um aumento de 36% do custo previsto aquando do concurso público.

Se formos contemplados com o PRR, cuja candidatura foi aprovada, mas não executada por falta de verba, obviamente que tudo será mais fácil.

No entanto, estamos atentos a outras alternativas a fundo perdido.





A linha de crédito aprovada pela Caixa Geral de Depósitos e porque era destinada a ser utilizada no prazo máximo de dois anos, não foi utilizada por motivos óbvios.

Formalizámos uma nova linha de crédito de médio prazo a utilizar se, e quando necessário, no Montepio Geral no montante de 500.000,00 euros (quinhentos mil euros), sem necessidade de dar garantias, com spread mais baixo do que a linha de crédito anterior e com condições de utilização e amortização mais benéficas.

Por tudo isso, ...

“Continuar, para...

...um futuro com sustentabilidade!”

8. COMUNICAÇÃO E PROMOÇÃO DA INSTITUIÇÃO

- A comunicação é um pilar fundamental e de vital importância para alcançar com sucesso os nossos objetivos, junto dos nossos Utentes, familiares, associados, organizações, população em geral. Vamos continuar a ser persistentes pois só assim conseguiremos fazer chegar a mensagem.
- Estaremos sempre em atualização com o nosso site “www.casadospobresdecoimbra.com”, assim como com as páginas oficiais na rede social facebook “@casadospobrescoimbra” e Instagram, sendo estas ferramentas importantíssimas como forma de divulgação e promoção institucional.
- Não deixaremos de participar em eventos, mostras e atividades que se insiram no espírito de AÇÃO da Instituição, mesmo que tenha de ser à distância, usando para isso as plataformas eletrónicas.

Coimbra, 21 de novembro de 2024

A Direção



ORÇAMENTO

Na elaboração do presente documento optou-se por trabalhar os valores orçamentados em três vertentes. Nos casos em que com objetividade, se pôde determinar o montante a orçamentar - como é o caso de certos projetos/ações - trabalhou-se com recurso a uma orçamentação de base zero, noutras situações com base numa média dos gastos e rendimentos apurados durante os anos de 2024 e 2025, e noutras situações com base em cálculos de gastos e rendimentos perspectivados de acordo com critérios de valorimetria adequados, tendo sempre como princípio, uma prudente e sensata análise da situação.

Quadro 1 – Rendimentos e Gastos previstos para o ano 2025

Casa dos Pobres	Orçamento 2025
1. Gastos	1.089.778,74
Custo Mercadorias Vendidas	79.462,67
Fornecimentos e Serviços Externos	151.369,22
Gastos com Pessoal	793.972,42
Gastos de Amortização	62.692,16
Outros Gastos e Perdas	2.232,27
Gastos e Perdas de Financiamento	50,00
2. Rendimentos	1.093.855,81
Prestações de Serviços	943.971,10
Subsídios à Exploração	99.820,52
Outros Rendimentos e Ganhos	34.590,42
Juros e Outros Rendimentos	15.473,77
3. Resultado do Exercício	4.077,08

O total de gastos e rendimentos que se prevêem para o próximo exercício cifram-se em 1.089.778,74 euros e 1.093.855,81 euros, respetivamente.



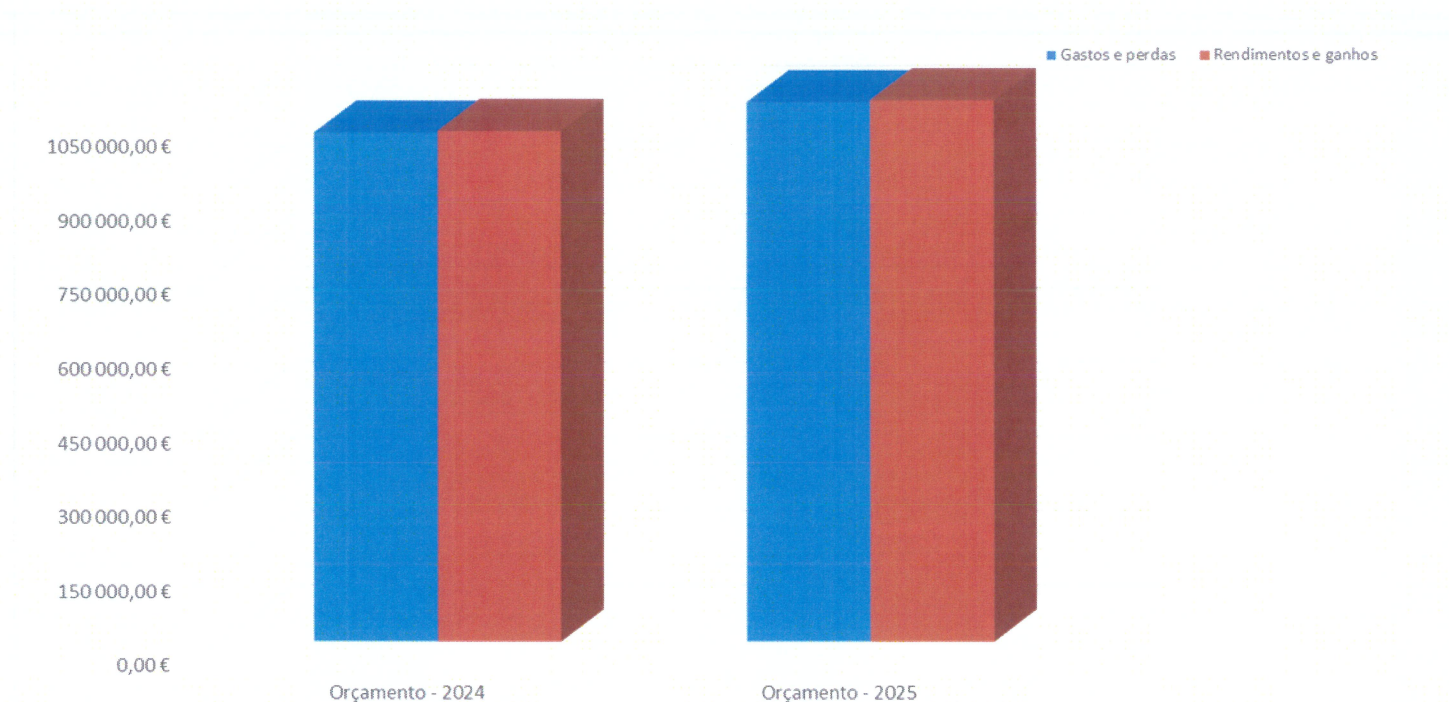


Quadro 2 – Rendimentos e Gastos – Orçamento 2024 vs Orçamento 2025

Casa dos Pobres de Coimbra
Orçamento - 2025

(valores em euros)			
DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS PREVISIONAIS	Orçamento	Orçamento	
Descrição	2024	2025	Variação
Gastos e perdas	1 027 991,43 €	1 089 778,74 €	6,01%
Rendimentos e ganhos	1 031 423,29 €	1 093 855,81 €	6,05%

Figura 1 – Orçamento 2024 vs Orçamento 2025



A proposta de orçamento para 2025 face ao orçamento apresentado no exercício anterior sofre uma atualização de 6,01% ao nível dos gastos e de 6,05% ao nível dos rendimentos. Tais aumentos não representam projeções irrealistas, mas antes resultam

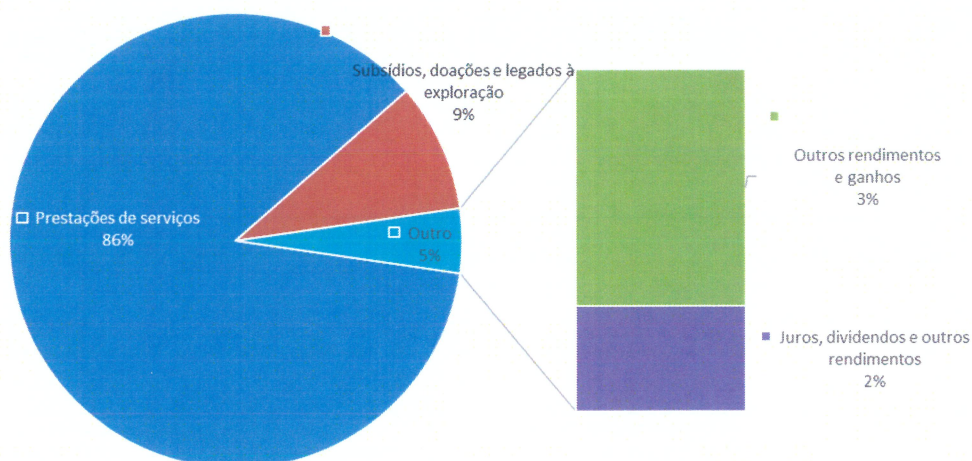
da aplicação dos critérios de valorimetria orçamental, como atrás já se enunciaram (em alguns casos com o recurso à orçamentação de base zero).

Quadro 3 – Orçamento de Rendimentos

Casa dos Pobres de Coimbra
Orçamento - 2025

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS PREVISIONAIS	Orçamento 2024	Orçamento 2025	(valores em euros)
			Variação 2024-2025
Rendimentos e Ganhos			
72 Prestações de serviços	907 636,13	943 971,10	36 334,97
75 Subsídios, doações e legados à exploração	94 882,77	99 820,52	4 937,75
78 Outros rendimentos e ganhos	28 087,99	34 590,42	6 502,43
79 Juros, dividendos e outros rendimentos	816,40	15 473,77	14 657,37
Total Classe	1 031 423,29	1 093 855,81	62 432,52

Figura 2 – Orçamento de Rendimentos



Sendo o total de rendimentos estimados de 1.093.855,81 euros podemos constatar pela análise dos quadros anteriores que as rubricas mais representativas são as Prestações de Serviços e os Subsídios. Estes representam 86% e 9%, respetivamente, do total de rendimentos estimados.



Quadro 4 – Prestações de Serviços

Casa dos Pobres de Coimbra
Orçamento - 2025

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS PREVISIONAIS RENDIMENTOS	Execução 2023	Orçamento 2024	Execução 09/2024	Orçamento 2025	Desvio 2024-2025	Execução 09/2023
72 PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	875 020,21	907 636,13	682 691,89	943 971,10	-77 413,89	655 904,39
722 QUOTIZAÇÕES E JOIAS	47 334,00	49 810,07	35 489,00	48 414,84	-1 395,23	35 583,94
725 MENSALIDADES	447 993,30	449 173,59	352 620,55	466 369,41	-96 553,04	336 129,40
727 FAQ 39 - CNC (Comparticipações)						
7271 SEGURANÇA SOCIAL	379 692,91	408 652,47	294 582,34	429 186,85	20 534,38	284 191,05

Esta rubrica regista as transações de bens e serviços relacionados com a atividade associativa, nomeadamente quotizações e joias. Esta rubrica compreende ainda as importâncias recebidas a título mensalidades pelos utentes da valência de Lar.

Quadro 5 – Subsídios à Exploração

Casa dos Pobres de Coimbra
Orçamento - 2025

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS PREVISIONAIS RENDIMENTOS	Execução 2023	Orçamento 2024	Execução 09/2024	Orçamento 2025	Desvio 2024-2025	Execução 09/2023
75 SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO	150 499,99	94 882,77	75 722,27	99 820,52	4 937,75	80 363,22
751 SUBSÍDIOS DOS ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	0,00	10,00	0,00	10,00	0,00	0,00
7511 SEGURANÇA SOCIAL						
7515 CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA	0,00	10,00	0,00	10,00	0,00	0,00
752 SUBSÍDIOS DE OUTRAS ENTIDADES	58 479,55	7 702,46	6 004,35	5 194,45	-2 508,01	17 921,54
7521 IEFP/COESO	6 273,73	7 702,46	6 004,35	5 194,45	-2 508,01	6 273,73
7522 OUTRAS ENTIDADES	52 205,82	0,00	0,00	0,00	0,00	11 647,81
753 DONATIVOS (DOAÇÕES) E HERANÇAS	92 020,44	87 170,31	69 717,92	94 616,07	7 445,76	62 441,68
7531 DONATIVOS Diversos	25 369,94	33 983,81	10 476,36	20 131,83	-13 851,98	16 964,94
7532 DONATIVOS em Espécie	7 535,50	7 856,54	10 604,94	11 086,98	3 130,44	4 810,24
7533 DONATIVOS Românticos	22 068,49	26 928,98	15 601,22	21 928,06	-5 000,92	16 669,29
7534 DONATIVOS GAFIC	37 026,51	18 300,98	33 035,40	41 469,20	23 168,22	23 997,21

Esta rubrica regista os subsídios respeitantes às medidas de inserção e emprego promovidas pelo IEFP. No seguimento da FAQ 39 do CNC, os acordos típicos com a segurança social passam a ser reconhecidos como prestação de serviços. Nesta rubrica são ainda registados os valores atribuídos a título de donativo para o apoio à atividade corrente da instituição.

Quadro 6 – Outros Rendimentos e Ganhos

Casa dos Pobres de Coimbra
Orçamento - 2025

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS PREVISIONAIS RENDIMENTOS	Execução 2023	Orçamento 2024	Execução 09/2024	Orçamento 2025	Desvio 2024-2025	Execução 09/2023
78 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	33 442,00	28 087,99	20 004,70	34 590,42	6 502,43	17 349,63
782 DESCONTOS DE PRONTO PAGAMENTO	0,00	0,00	37,35	0,03	0,03	0,00
788 OUTROS	33 442,00	28 087,99	19 967,35	34 590,39	6 502,40	17 349,63
7881 CORRECÇÕES EXERCÍCIOS ANTERIORES	80,00	0,00	0,00	0,00	0,00	80,00
7883 IMPUTAÇÃO SUBSÍDIOS INVESTIMENTO	8 000,00	8 000,00	0,00	8 000,00	0,00	0,00
7885 RESTITUIÇÃO DE IMPOSTOS	11 887,86	13 212,34	11 793,73	14 123,96	911,62	11 887,86
7888 OUTROS NÃO ESPECIFICADOS	13 474,14	6 875,65	8 173,62	12 466,43	5 590,78	5 381,77

Esta rubrica regista os rendimentos, das atividades que não sejam próprias dos objetivos principais da entidade, como sejam as rendas de arrendamento auferidas.





Encontra-se também previsto nesta rubrica a restituição de impostos, previstos ao abrigo do estatuto de IPSS.

Quadro 7 – Juros, Dividendos e Outros Rendimentos

Casa dos Pobres de Coimbra

Orçamento - 2025

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS PREVISIONAIS		Execução	Orçamento	Execução	Orçamento	Desvio	Execução
RENDIMENTOS		2023	2024	09/2024	2025	2024-2025	09/2023
79	JUROS, DIVIDENDOS E OUTROS RENDIMENTOS	1 130,30	816,40	21 941,95	15 473,77	15 177,15	1 113,49
791	JUROS OBTIDOS	1 130,30	816,40	21 941,95	15 473,77	15 177,15	1 113,49
7911	DE DEPOSITOS	1 063,06	296,62	21 891,52	15 473,77	15 177,15	1 063,06
7912	DE OUTRAS APLICAÇÕES DE MEIOS FINANCEIROS L.	67,24	519,78	50,43	0,00	0,00	50,43

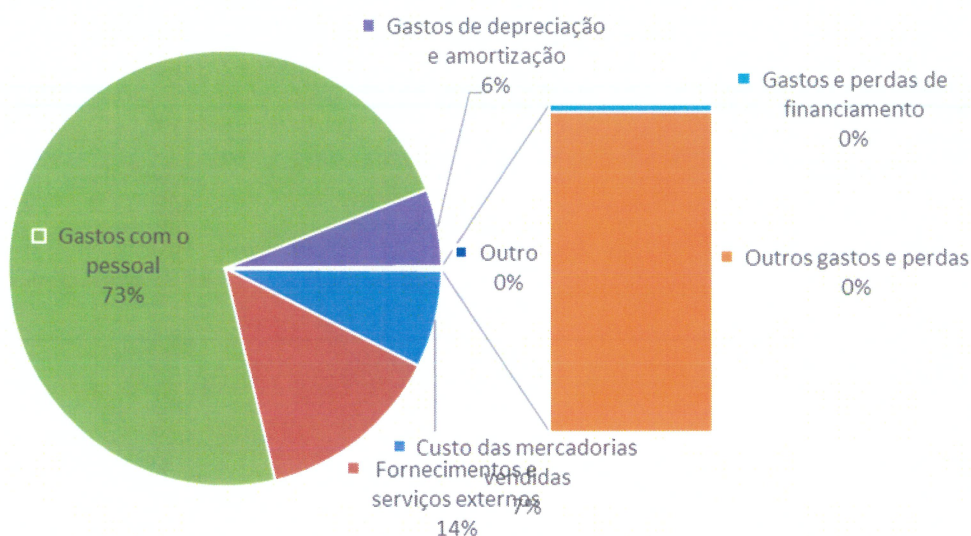
Esta rubrica regista os rendimentos obtidos com o vencimento de juros, relacionados com depósitos.

Quadro 8 – Orçamento de Gastos

Casa dos Pobres de Coimbra
Orçamento - 2025

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS PREVISIONAIS	(valores em euros)		
	Orçamento 2024	Orçamento 2025	Variação 2024-2025
Gastos e perdas			
61 Custo das mercadorias vendidas	67 677,38	79 462,67	11 785,29
62 Fornecimentos e serviços externos	154 567,35	151 369,22	-3 198,13
63 Gastos com o pessoal	738 641,11	793 972,42	55 331,31
64 Gastos de depreciação e amortização	64 283,37	62 692,16	-1 591,21
68 Outros gastos e perdas	2 772,22	2 232,27	-539,95
69 Gastos e perdas de financiamento	50,00	50,00	0,00
Total Classe	1 027 991,43	1 089 778,74	61 787,31

Figura 3 – Orçamento de Gastos



No respeitante aos gastos, através de uma análise rápida, constatamos que nesta classe os gastos com o pessoal representam 73 por cento do orçamento. A segunda rubrica, mais representativa, é a de fornecimentos e serviços externos, com cerca de 14 por cento do total de gastos do exercício. Estas duas rubricas em conjunto representam, 87 por cento dos gastos orçamentados.



Quadro 9 – Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

Casa dos Pobres de Coimbra
Orçamento - 2025

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS PREVISIONAIS	Execução 2023	Orçamento 2024	Execução 09/2024	Orçamento 2025	Desvio 2024-2025	Execução 09/2023
GASTOS						
61 CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS	72 505,88	67 677,38	62 134,77	79 462,67	11 785,29	53 936,24
612 MATERIAS-PRIMAS, SUBSIDIÁRIAS E DE CONSUMO	72 505,88	67 677,38	62 134,77	79 462,67	11 785,29	53 936,24
6121 MATERIAS-PRIMAS	72 505,88	67 677,38	62 134,77	79 462,67	11 785,29	53 936,24

Esta rubrica contabiliza a saída das existências por consumo, no âmbito da atividade da instituição, nomeadamente os relacionados com géneros alimentares.

Quadro 10 – Fornecimentos e serviços externos

Casa dos Pobres de Coimbra
Orçamento - 2025

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS PREVISIONAIS	Execução 2023	Orçamento 2024	Execução 09/2024	Orçamento 2025	Desvio 2024-2025	Execução 09/2023
GASTOS						
62 FORNECIMENTOS E SERV. EXTERNOS	147 184,68	154 567,35	111 534,68	151 369,22	-3 198,13	105 179,96
621 SUBCONTRATOS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
622 SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	48 989,98	46 936,71	33 781,12	48 107,10	1 170,39	34 757,45
6221 TRABALHOS ESPECIALIZADOS	9 995,73	9 871,55	8 580,85	10 964,96	1 093,41	8 564,06
6222 PUBLICIDADE E PROPAGANDA	2 717,40	1 949,74	664,20	1 842,93	-106,81	2 619,00
6223 VIGILANCIA E SEGURANÇA	0,00	10,00	0,00	10,00	0,00	0,00
6224 HONORÁRIOS	20 444,15	19 391,01	16 456,86	21 680,76	2 289,75	12 155,74
6226 CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO	15 247,57	15 271,47	7 524,03	12 930,52	-2 340,95	10 991,06
6226 CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO - BENFEITORIAS	0,00	10,00	0,00	0,00	-10,00	0,00
6227 SERVIÇOS BANCÁRIOS	585,13	432,94	555,18	677,93	244,99	427,59
623 MATERIAIS	23 975,85	26 688,62	18 447,15	24 944,60	-1 744,02	18 084,97
6231 FERRAM. E UTENS. DESG. RAPIDO	2 320,44	3 194,91	1 948,06	2 515,48	-679,43	2 222,91
6233 MATERIAL DE ESCRITÓRIO	1 299,09	1 335,62	482,90	993,82	-341,80	1 019,11
6234 ARTIGOS PARA OFERTA	0,00	100,00	0,00	100,00	0,00	0,00
6237 MATERIAIS DE LIMPEZA HIGIENE E CONFORTO	14 210,77	13 426,61	11 865,67	15 361,20	1 934,59	10 495,41
6238 OUTROS	6 145,55	8 631,48	4 150,52	5 974,10	-2 657,38	4 347,54
624 ENERGIA E FLUIDOS	59 518,80	65 049,02	46 351,96	62 055,91	-2 993,11	40 150,98
6241 ELECTRICIDADE	16 829,66	22 108,76	14 324,38	18 377,60	-3 731,16	12 337,66
6242 COMBUSTÍVEIS	32 729,88	33 065,57	24 718,67	33 599,47	533,90	20 489,25
6243 ÁGUA	9 959,26	9 874,69	7 308,91	10 078,84	204,15	7 324,07
625 DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	0,00	10,00	27,90	18,03	8,03	0,00
6251 DESLOCAÇÕES E ESTADAS	0,00	10,00	27,90	18,03	8,03	0,00
626 SERVIÇOS DIVERSOS	14 700,05	15 883,00	12 926,55	16 243,58	360,58	12 186,56
6261 RENDAS E ALUGUEIROS	4 004,95	4 067,91	3 273,23	4 280,87	212,96	3 053,96
6262 COMUNICAÇÃO	4 629,63	4 819,97	3 580,66	4 810,07	-9,90	3 435,55
6263 SEGUROS	5 099,52	5 785,12	4 888,91	5 942,64	157,52	4 905,90
6265 CONTENTENCIOSO E NOTARIADO	2,00	100,00	20,00	100,00	0,00	2,00
6266 DESPESAS DE REPRESENTAÇÃO	10,00	100,00	11,82	100,00	0,00	10,00
6267 LIMPEZA, HIGIENE E CONFORTO	0,00	10,00	0,00	10,00	0,00	0,00
6268 OUTROS SERVIÇOS	953,95	1 000,00	1 151,93	1 000,00	0,00	779,15

Esta rubrica regista os valores despendidos nomeadamente com conservações, eletricidade, comunicações, honorários, material de escritório, comunicações e serviços técnicos prestados por outras entidades.

Nos “trabalhos especializados” estão registados os encargos com os serviços de informática, contabilidade e de assistências e manutenção gerais. Na rubrica de conservação e reparação estão registadas as conservações das viaturas, de equipamentos e das benfeitorias dos edifícios que não representem aumento da vida útil. Os encargos com o gás de aquecimento encontram-se registados na rubrica combustíveis. Os “Outros serviços” registam os encargos com condomínios, e





pequenas despesas não enquadráveis noutras rubricas, nomeadamente os donativos em espécie.

Quadro 11 – Gastos com pessoal

Casa dos Pobres de Coimbra
Orçamento - 2025

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS PREVISIONAIS GASTOS	Execução 2023	Orçamento 2024	Execução 09/2024	Orçamento 2025	Desvio 2024-2025	Execução 09/2023
63 GASTOS COM PESSOAL	692 000,62	738 641,11	586 287,50	793 972,42	55 331,31	513 450,54
632 REMUNERAÇÕES DO PESSOAL	549 087,50	595 096,34	465 498,96	644 298,34	49 202,00	409 811,46
6321 VENCIMENTO BASE	437 629,14	475 783,72	368 394,16	515 535,00	39 751,28	321 958,63
6322 SUBSIDIO DE FERIAS/SUBSIDIO DE NATAL	73 035,02	83 412,00	68 133,33	88 528,98	5 116,98	56 742,03
6323 SUBSIDIO DE REFEIÇÃO	2 557,52	8 485,62	3 801,00	1 197,27	-7 288,35	4 358,50
6324 SUBSIDIO DE TRANSPORTE	733,62	558,60	37,24	10,00	-548,60	593,97
6325 TRABALHO NOTURNO	11 342,76	500,00	8 164,39	11 369,94	10 869,94	8 809,54
6326 DIUTURNIDADES	19 220,76	22 436,40	13 276,18	22 862,00	425,60	13 944,28
6327 SUBSIDIO DE TURNO	4 096,68	3 500,00	3 342,66	4 375,15	875,15	3 072,51
6328 ABONO PARA FALHAS	472,00	420,00	350,00	420,00	0,00	332,00
635 ENCARGOS SOBRE REMUNERAÇÕES	134 109,30	126 860,71	111 931,97	138 441,71	11 581,00	96 541,31
636 SEGUROS DE ACIDENTES TRABALHO	8 773,82	15 384,67	5 064,39	10 232,36	-5 152,31	7 067,77
638 OUTROS CUSTOS COM PESSOAL	30,00	1 299,39	3 792,18	1 000,00	-299,39	30,00

Esta rubrica regista os diferentes tipos de remunerações (salários, subsídios, diuturnidades) dos colaboradores da associação, assim como os gastos com seguros e fardamentos e os encargos com a segurança social. Encontram-se também aqui registados os gastos com as medidas de emprego e inserção promovidas pelo IEFP.

Quadro 12 – Gastos de depreciação e amortização

Casa dos Pobres de Coimbra
Orçamento - 2025

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS PREVISIONAIS GASTOS	Execução 2023	Orçamento 2024	Execução 09/2024	Orçamento 2025	Desvio 2024-2025	Execução 09/2023
64 GASTOS DE DEPRECIACÃO E DE AMORTIZAÇÃO	54 177,25	64 283,37	46 644,12	62 692,16	-1 591,21	46 309,32
642 ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	54 177,25	63 783,37	46 644,12	62 192,16	-1 591,21	46 309,32
643 ACTIVOS INTANGÍVEIS	0,00	500,00	0,00	500,00	0,00	0,00

Esta rubrica regista a depreciação do ativo fixo tangível e intangível da Instituição. A instituição perspectiva libertar no próximo exercício em meios libertos o montante de 66.769,24 €. Este valor irá aparecer refletido no Orçamento de Investimentos na rubrica autofinanciamento.

Quadro 13 – Outros gastos e perdas

Casa dos Pobres de Coimbra
Orçamento - 2025

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS PREVISIONAIS GASTOS	Execução 2023	Orçamento 2024	Execução 09/2024	Orçamento 2025	Desvio 2024-2025	Execução 09/2023
68 OUTROS GASTOS E PERDAS	2 409,72	2 772,22	1 465,84	2 232,27	-539,21	1 758,63
681 IMPOSTOS	1 924,46	2 331,66	1 278,15	1 856,06	-475,60	1 583,97
6811 IMPOSTOS INDIRECTOS	1 363,10	1 608,66	1 167,81	1 493,67	-114,99	1 167,95
6812 IMPOSTOS DIRECTOS	0,00	150,00	0,00	0,00	-150,00	0,00
6813 TAXAS	561,36	573,00	110,34	362,39	-210,61	416,02
682 DESCONTOS PRONTO PAGAMENTO	0,85	1,17	0,00	0,43	-0,74	0,85
688 OUTROS	484,41	439,39	187,69	375,78	-63,61	173,81
6881 OUTROS	389,41	163,64	3,69	201,70	0,00	118,81
6882 DONATIVOS	0,00	150,00	24,50	16,71	-133,29	0,00
6883 QUOTIZAÇÕES	55,00	75,75	120,50	110,31	34,56	55,00
6888 OUTROS NÃO ESPECIFICADOS	40,00	50,00	39,00	47,06	-2,94	0,00



Esta rubrica contempla as importâncias despendidas com o pagamento de impostos, nomeadamente o imposto de circulação das viaturas ao serviço da associação.

Quadro 14 – Gastos e perdas de financiamento

Casa dos Pobres de Coimbra
Orçamento - 2025

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS PREVISIONAIS		Execução 2023	Orçamento 2024	Execução 09/2024	Orçamento 2025	Desvio 2024-2025	Execução 09/2023
GASTOS							
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	0,05	50,00	0,00	50,00	0,00	0,05
691	JUROS SUPOSTADOS	0,05	25,00	0,00	25,00	0,00	0,05
698	OUTROS GASTOS E PERDAS FINANC.	0,00	25,00	0,00	25,00	0,00	0,00
Total de Gastos		968 933,67	1 027 991,43	808 066,91	1 069 778,74	61 788,05	720 634,74

Esta rubrica regista os juros e gastos despendidos nas operações bancárias. Os encargos financeiros resultantes de empréstimos relacionados com a Empreitada de Construção vão ser capitalizados nos termos previstos na NCRF 10 – Custos de Empréstimos Obtidos.



Quadro 15 - Orçamento de investimento

A vida de uma instituição é também feita de investimentos, que devem ser realizados de acordo com as necessidades, os objetivos, e as possibilidades, sendo o fim de servir melhor os associados. É nestes pressupostos que se prevê um investimento na melhoria das condições informáticas, operacionais e funcionais da Casa dos Pobres de Coimbra.

Casa dos Pobres de Coimbra

Orçamento 2025

INVESTIMENTOS	2025	Auto-Financiamento		Subsídios		Financiamento Bancário	Financiamento não Definido
		Periodo	Reservas	Segurança Social	Outros		
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	2 647 410	65 197	1 463 709	0	618 504	500 000	0
Terras e Recursos naturais (expropriações)							
Edifícios e Outras Construções	11 697	11 697	0	0	0	0	0
Conservações e Requalificações Gerais	6 000	6 000					
Eficiência Energética (contrato EDP 120 mensaldades)	5 697	5 697					
Equipamento Básico	8 500	8 500	0	0	0	0	0
Aquisição equipamento	8 500	8 500					
Equipamento de Transporte	2 000	2 000	0	0	0	0	0
Aquisição/Conservação	2 000	2 000					
Equipamento Administrativo	3 000	3 000	0	0	0	0	0
Aquisição material informático	3 000	3 000					
Taras e vasilhame							
Imobilizado em Curso	2 622 213	40 000	1 463 709	0	618 504	500 000	0
Obras em Curso	2 622 213	40 000	1 463 709		618 504	500 000	
Adiantamentos p/Imob. Corpóreas							
Outro Imob. em Curso							
Outras Imobilizações Corpóreas							
ATIVOS INTANGÍVEIS	0	0	0	0	0	0	0
Despesas de Instalação							
Despesas de Inv. e Desenvolvimento							
Propriedade Industrial							
Trespases							
Imobilizado em Curso	0	0	0	0	0	0	0
Obras em Curso							
Adiantamentos p/Imob. Incorpóreas							
Outro Imob. em Curso							
Outras Imobilizações Incorpóreas							
INVESTIMENTO FINANCEIRO	0	0	0	0	0	0	0
Partes de Capital em empresas do Grupo							
Empréstimos a empresas do Grupo							
Imobilizações em Curso							
Outros Investimentos Financeiros							
Fundo de Reconstituição do Capital							
Fundo de Renovação do Equipamento							
RESUMO		Auto-Financiamento	Segurança Social	Outros	Financiamento Bancário	Financiamento não Definido	
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	2 647 410	65 197	1 463 709	0	618 504	500 000	0
ATIVOS INTANGÍVEIS	0	0	0	0	0	0	0
INVESTIMENTOS EM CURSO	2 622 213	40 000	1 463 709	0	618 504	500 000	0
INVESTIMENTOS FINANCEIROS	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	2 647 410	65 197	1 463 709	0	618 504	500 000	0

Quadro 16 – Orçamento de desinvestimento

Casa dos Pobres de Coimbra

Orçamento 2025

DESINVESTIMENTOS	VALORES
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	0
Terrenos e Recursos naturais (expropriações)	0
Edifícios e Outras Construções	0
	0
	0
Equipamento Básico	0
	0
	0
Equipamento de Transporte	0
Ferramentas e Utensílios	0
Equipamento Administrativo	0
	0
	0
Taras e vasilhame	0
Imobilizado em Curso	0
Obras em Curso	0
Adiantamentos p/Imob. Corpóreas	0
Outro Imob. em Curso	0
Outras Imobilizações Corpóreas	0
ATIVOS INTANGÍVEIS	0
Despesas de Instalação	0
Despesas de Inv. e Desenvolvimento	0
Propriedade Industrial	0
Trespases	0
Imobilizado em Curso	0
Obras em Curso	0
Adiantamentos p/Imob. Incorpóreas	0
Outro Imob. em Curso	0
Outras Imobilizações Incorpóreas	0
INVESTIMENTO FINANCEIRO	0
Partes de Capital em empresas do Grupo	0
Empréstimos a empresas do Grupo	0
Imobilizações em Curso	0
Outros Investimentos Financeiros	0
Fundo de Reconstituição do Capital	0
Fundo de Renovação do Equipamento	0
RESUMO	
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	0
ATIVOS INTANGÍVEIS	0
INVESTIMENTOS EM CURSO	0
INVESTIMENTOS FINANCEIROS	0
TOTAL	0





ANEXOS



CASA DOS POBRES DE COIMBRA
CONDECORADA COM A MEDALHA DE OURO DA CIDADE

Fundada em 08/05/1935

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA
(Diário da República n.º 35, III Série, de 11/02/1988)

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea c) do n.º 2 do artigo 28.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para o dia 29 de novembro de 2024, pelas 11 horas e 30 minutos, na sua sede social, na Rua da Misericórdia – Quinta do Cedro em S. Martinho do Bispo, com a seguinte ordem de trabalhos:

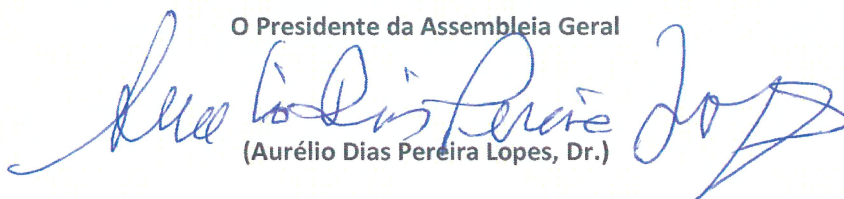
1.º – Apreciação e votação do Orçamento e Programa de Ação para o ano de 2025.

2.º – Informações.

Se à hora marcada não estiver presente mais de metade dos Associados com direito a voto, a Assembleia reunirá trinta minutos depois com qualquer número de presenças, nos termos do n.º 1 do artigo 30.º dos Estatutos.

S. Martinho do Bispo, 8 de novembro de 2024

O Presidente da Assembleia Geral



(Aurélio Dias Pereira Lopes, Dr.)



CASA DOS POBRES DE COIMBRA
CENTRO DE ATIVIDADES SOCIAIS E CULTURAIS

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea c) do n.º 2 do artigo 28.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para o dia 29 de novembro de 2024, pelas 11 horas e 30 minutos, na sua sede social, na Rua da Misericórdia — Quinta do Cedro em S. Martinho do Bispo, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Apreciação e votação do Orçamento e Programa de Ação para o ano de 2025.

2.º — Informações

Se à hora marcada não estiver presente mais de metade dos Associados com direito a voto, a Assembleia reunirá trinta minutos depois com qualquer número de presenças, nos termos do n.º 1 do artigo 30.º dos Estatutos.

S. Martinho do Bispo, 8 de novembro de 2024

O Presidente da Assembleia Geral


(Aurélio Dias Pereira Lopes, Dr.)

(Diário de Coimbra, n.º 32.278 de 14-11-24)

